

COMPORTAMENTO DAS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM FRENTE ÀS ESTRATÉGIAS DE RASTREAMENTO DE CÂNCER UTERINO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

BEHAVIOR OF NURSING PROFESSIONALS REGARDING UTERINE CANCER SCREENING STRATEGIES: AN INTEGRATIVE REVIEW

HAYLLA SIMONE ALMEIDA **PACHECO**^{1*}, HAYLA NUNES DA **CONCEIÇÃO**¹, MARIANA RODRIGUES DA **ROCHA**¹, IZABEL CRISTINA FALCÃO JUVENAL **BARBOSA**², JOSÉ WICTO PEREIRA **BORGES**³, LEANDRO CARDOZO DOS SANTOS **BRITO**⁴, JOSÉ WILSON **LIRA JÚNIOR**⁵, RÔMULO DIAS **MOREIRA**⁵

1. Enfermeira, Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Comunidade da Universidade Federal do Piauí; 2. Doutora em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí; 3. Doutor em Cuidados Clínicos em Saúde, Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Piauí; 4. Enfermeiro, Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Ciências Biomédicas da Universidade Federal do Piauí; 5. Enfermeiro pela Universidade Federal do Piauí.

* Avenida Afrânio Filho, 1070, Escalvado, Amarante, Piauí, Brasil. CEP: 64400-000. haylla.simone_12@hotmail.com

Recebido em 21/01/2020. Aceito para publicação em 26/02/2020

RESUMO

Objetivou-se analisar as evidências científicas sobre o comportamento das profissionais de enfermagem frente às estratégias de rastreamento do câncer de colo do útero. Foram realizados procedimentos de busca no período de outubro a novembro de 2016, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, para acessar as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. A amostra foi constituída por 6 artigos, a partir da análise obtiveram-se os seguintes resultados: 67% dos artigos relacionados ao câncer de colo do útero evidenciaram que o nível de conhecimento e prática do exame Papanicolaou está adequado entre as trabalhadoras de enfermagem. Porém, a maioria não realiza no intervalo preconizado, sendo que a maior parte realiza o exame anualmente. Conclui-se que as enfermeiras mesmo com alto nível de instrução e formadoras de profissionais de saúde podem não realizar a prevenção em sua totalidade, ressaltando uma lacuna entre o preconizado como profissional de saúde e o exercido como mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Neoplasias do colo do útero, saúde do trabalhador, enfermagem em saúde comunitária

ABSTRACT

The objective was to analyze the scientific evidence on the behavior of nursing professionals in relation to cervical cancer screening strategies. Search procedures were carried out from October to November 2016, through the Virtual Health Library, to access the following databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences and Medical Literature Analysis and Retrieval System Online. The sample consisted of 6 articles, from the analysis the following results were obtained: 67% of the articles related to cervical cancer showed that the level of knowledge and practice of the Pap smear is adequate among nursing workers.

However, most do not perform within the recommended interval, and most perform the exam annually. It is concluded that nurses, even with a high level of education and trainers of health professionals, may not carry out prevention in its entirety, emphasizing a gap between what is recommended as a health professional and that exercised as a woman.

KEYWORDS: Uterine cervical neoplasms, occupational health, community health nursing.

1. INTRODUÇÃO

Atualmente verifica-se uma importante mudança do perfil epidemiológico, com expressivo aumento das doenças neoplásicas e outras doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT), dentre elas, o câncer. As DCNT já representam 63% das mortes no mundo, segundo estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS). Seguindo essa tendência mundial, segundo dados de 2012, no Brasil as DCNT são a causa de aproximadamente 74% das mortes¹.

O câncer de colo de útero (CCU) é uma das neoplasias com lugar de relevância nas taxas de morbidade e mortalidade entre a população feminina. O Instituto Nacional do Câncer, José Alencar Gomes da Silva (INCA) destaca o câncer de CCU como o quarto lugares, entre as principais neoplasias que acometem as mulheres em países desenvolvidos e, em terceiro, nas mulheres brasileiras².

Nas informações apresentadas pelo INCA em novembro de 2015, estimou-se que, no biênio 2016-2017, são esperados 16.340 casos novos de CCU, com um risco estimado de 15,85 casos a cada 100 mil mulheres³.

O CCU pode ser prevenido através de medidas de fácil execução e de baixo custo, como o exame Papanicolaou, também chamado de exame preventivo,

considerado no Brasil como um eficiente método de detecção e prevenção, oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS) nas redes básicas de saúde e de fundamental importância para mudar o perfil de incidência e mortalidade dessa doença⁴.

O exame Papanicolaou, é uns métodos fundamentais para um bom prognóstico e consistem na principal estratégia de rastreamento. As diretrizes para a detecção precoce são estabelecidas com o foco na avaliação da efetividade das intervenções e tecnologias e os riscos associados a elas⁵. Nesse contexto, a promoção da saúde torna-se indispensável para divulgação das estratégias de rastreamento e conscientização da população. Rocha e Almeida (2000)⁶ afirmam que os profissionais de enfermagem estão relacionados como detentores de múltiplos papéis, entre eles, o de prover cuidados a indivíduos, famílias e comunidades que incluem promoção à saúde e prevenção de doenças.

Porém, muitas vezes esses profissionais atuam num ambiente penoso e insalubre que não oferece condições favoráveis para sua própria saúde. As condições precárias a que são expostos estes profissionais, seja pelo excesso de atividade laboral física e mental, acúmulo de horas trabalhadas, sistema de vínculo empregatício, ou mesmo má remuneração ocupacional no sistema de saúde, faz com que deixem de lado a sua saúde e acabam por adoecer⁷.

Partindo dessa perspectiva e associado ao fato da equipe de enfermagem ser predominantemente feminina (84,6% são mulheres), segundo a pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz, estas mulheres estão susceptíveis ao adoecimento por CCU surgiu o interesse de pesquisar na literatura estudos que evidenciem a prática das profissionais de enfermagem frente ao rastreamento do CCU⁸.

Nessa perspectiva o presente estudo objetivou analisar as evidências científicas sobre o comportamento das profissionais de enfermagem frente às estratégias de rastreamento do CCU.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida seguindo as etapas recomendadas de Mendes, Silveira e Galvão (2008)⁹: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa; amostragem ou busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

De acordo com Mendes, Silveira e Galvão (2008)⁹ a elaboração da questão norteadora corresponde à etapa de formulação de hipóteses ou questionamentos para a revisão integrativa que deve ser criado de forma clara e específica. Nesse sentido, a elaboração da questão que norteará a pesquisa deve fundamentar-se em definições que o pesquisador já compreendeu e estar associada a um raciocínio teórico. Diante disso, elaborou-se a seguinte questão norteadora: “quais as evidências

científicas do comportamento das profissionais de enfermagem frente às estratégias de rastreamento do CCU ?”.

A fim de responder à questão norteadora, é ideal garantir abrangência, obtendo-se todas as publicações referentes à questão de pesquisa. Com esse intuito, foram realizados procedimentos de busca, via internet, no período de outubro a novembro de 2016, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), para acessar as seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE).

Para localização dos artigos nas referidas bases de dados, foram selecionados descritores controlados, anteriormente consultados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), são eles: neoplasias do colo do útero (*uterine cervical neoplasms*), saúde do trabalhador (*occupational health*), conhecimentos, atitudes e prática em saúde (*health knowledge, attitudes, practice*) e enfermagem (*nursing*). A fim de combinar os descritores, nas diferentes estratégias de busca, optou-se pelo operador AND.

Para a seleção da amostra, estabeleceu-se como critérios de inclusão artigos científicos que atendessem à questão norteadora, escritos nos idiomas inglês e português, disponíveis na íntegra, sem restrição quanto ao ano de publicação. Por sua vez, foram excluídos os relatos de casos informais, os capítulos de livros, as dissertações, as teses, as reportagens, as notícias, os editoriais, os textos não científicos, e os artigos científicos sem disponibilidade gratuita e que constavam em mais de uma base de dados.

Tabela 1. Caracterização da busca dos artigos referentes ao rastreamento do CCU nas profissionais de enfermagem. Florianópolis (PI), 2016.

Base de dados	Combinação de descritores	Total Geral	Selecionados por leitura do título	Selecionados por leitura na íntegra
LILACS	neoplasias do colo do útero AND saúde do trabalhador	11	03	01
	neoplasias do colo do útero AND conhecimentos, atitudes e prática em saúde	51	-	-
	neoplasias do colo do útero AND Enfermagem	103	06	03
MEDLINE	neoplasias do colo do útero AND saúde do trabalhador	118	03	-
	neoplasias do colo do útero AND conhecimentos, atitudes e prática em saúde	1003	13	02
	neoplasias do colo do útero AND Enfermagem	169	04	-
TOTAL		1455	29	06

Fonte: Elaborado pelo autor.

Primeiro foi feita a busca de artigos relacionados ao CCU. Assim, cruzando os descritores neoplasias do colo do útero e saúde do trabalhador, encontrou-se 11 na LILACS e 118 na MEDLINE. Ao cruzar neoplasias do colo do útero e conhecimentos, atitudes e prática em saúde encontramos 51 na LILACS e 1003 na MEDLINE. Com a combinação de neoplasias do colo do útero e enfermagem encontrou-se 103 na LILACS e 169 na MEDLINE. Todo o percurso está devidamente representado no Tabela 1.

Para a avaliação dos estudos, realizou-se a análise dos dados extraídos de cada um dos estudos que foram selecionados e que respondia à questão norteadora. Os dados foram sumarizados e organizados em tabelas. Para cada um dos estudos que compuseram a amostra foi realizada uma descrição.

Na discussão e interpretação dos resultados utilizou-se uma abordagem descritiva, possibilitando aos leitores a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, a fim de atingir o objetivo do método. A apresentação da presente revisão contempla informações sobre cada artigo revisado, a pertinência dos procedimentos empregados, bem como seus aspectos relativos ao tema abordado.

3. DESENVOLVIMENTO

Para esta revisão analisou-se seis artigos que atenderam rigorosamente aos critérios de inclusão já estabelecidos para seleção da amostra. A seguir encontra-se na tabela 2, elaborado a partir dos artigos encontrados que abordam sobre o rastreamento do CCU entre os profissionais de enfermagem, a partir de: título, objetivo, tipo de estudo, amostra, resultados e conclusão. Cabe destacar que foram utilizados a letra "A" seguida de algarismos alfa numéricos na identificação destes artigos (A1, A2... A6).

Por meio da leitura dos artigos, verificou-se objetivos claros e bem definidos, isto é, apresentam o resultado que se espera obter com o desenrolar da pesquisa com fácil interpretação, e em todos os seis trabalhos é evidente no objetivo qual o público alvo que se deseja estudar. Observou-se que cinco dos artigos (83%) trata-se de estudos descritivos. Metade da amostra (3 artigos) apresentou os principais fatores de risco para o desenvolvimento de CCU e caracterizou a população de acordo com o nível de exposição (Tabela 2).

Os três artigos envolvidos na temática evidenciaram resultados positivos para a associação do tabagismo ao CCU, com poucas mulheres expostas a esse risco. Fato também encontrado com relação ao início precoce das atividades sexuais e multiplicidade de parceiros, sendo a maioria entre 15 e 20 anos de idade com apenas um parceiro fixo. Outra característica refere-se a multiparidade, sendo que a maioria das mulheres tinha mais de um filho.

O nível de conhecimento e prática do exame Papanicolaou está adequado entre as trabalhadoras de enfermagem. Porém, a maioria não realiza no intervalo preconizado, sendo a maior parte realizando o exame

de forma anual.

4. DISCUSSÃO

Os artigos nesse estudo foram predominantemente descritivo e apresentavam o perfil e o fatores de risco da população com o nível de exposição. Polit e Beck (2011)¹⁶ afirmam que os estudos descritivos possibilitam ao pesquisador analisar informações desconhecidas ou pouco conhecidas, ou ainda associadas a fatos já estudados. Já Minayo (2007)¹⁷ afirma que a pesquisa descritiva tem por base, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. A finalidade é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. De acordo com o INCA (2016)¹⁸, são fatores de risco para o CCU: o tabagismo, a iniciação sexual precoce, a multiplicidade de parceiros sexuais, a multiparidade e o uso de contraceptivos orais.

A rotina recomendada para o rastreamento no Brasil é a repetição do exame Papanicolaou a cada três anos, após dois exames normais consecutivos realizados com um intervalo de um ano. A repetição em um ano após o primeiro teste tem como objetivo reduzir a possibilidade de um resultado falso-negativo na primeira rodada do rastreamento. A periodicidade de três anos tem como base a recomendação da OMS e as diretrizes da maioria dos países com programa de rastreamento organizado. Tais diretrizes justificam-se pela ausência de evidências de que o rastreamento anual seja significativamente mais efetivo do que se realizado em intervalo de três anos¹⁹.

De acordo com Urasa e Darj (2011)¹⁴, o conhecimento é maior em jovens enfermeiras. O que pode ser justificado pelo fato dessa parcela dos trabalhadores estarem com pouco tempo que saíram das instituições de ensino superior.

Tanto Urasa e Darj (2011)¹⁴, como Arulogun e Maxwell (2012)¹⁵ evidenciaram que não houve uma boa prática de rastreamento por parte das enfermeiras. Ambos, realizaram estudos com mulheres, enfermeiras, do continente Africano, onde segundo a OMS (2007)²⁰ a maioria das lesões cervicais são detectadas já no seu estágio mais invasivo.

Estima-se que a cada ano ocorrem cerca de 230.000 casos de óbito pela doença no mundo, e 80% são na África Subsaariana e na América Latina. As estimativas do setor regional da OMS para a África, 2020, são de 804.000 novos casos de todos os tipos de câncer e 626.400 mortes por essa doença²⁰.

Percebe-se que o Brasil avançou na sua capacidade de realizar diagnóstico precoce, já que na década de 1990, 70% dos casos diagnosticados eram da doença invasiva, ou seja, o estágio mais agressivo da doença. Atualmente, 44% dos casos são de lesão precursora do câncer, chamada *in situ*, um tipo de lesão localizada¹⁹.

Ainda de acordo com Arulogun e Maxwell (2012)¹⁵, os motivos para a não realização do exame Papanicolaou foram: falta de tempo (50,8%), medo do resultado (13,9%) e não ser sexualmente ativas (6,3%).

Tabela 2. Apresentação da amostra sobre o rastreamento do CCU entre as profissionais de enfermagem de acordo com objetivo, tipo de estudo, amostra, resultados e conclusão. Florianópolis (PI), 2016.

Nº	Tipo de estudo	Amostra	Resultados	Conclusão
A1 ¹⁰	Estudo epidemiológico seccional	1307 profissionais da assistência de enfermagem de três hospitais públicos do Rio de Janeiro. 49,1% eram técnicas, 21,4% auxiliares e 29,5% enfermeiras.	Quanto às práticas de detecção do câncer feminino, observou-se que quase 83% realizou o preventivo entre 1 e 2 anos. No entanto, 3,7% nunca o realizaram e 12,7% realizaram há mais de dois anos. Na análise multivariada, ajustadas pelas variáveis sociodemográficas e ocupacionais consideradas confundidoras, observou-se que a chance de realizar o Papanicolaou foi 58% maior no 3º tercil (níveis mais altos de apoio) quando comparado ao 1º (níveis mais baixos de apoio).	De maneira consistente, maiores níveis de apoio social aumentaram as chances de realização de práticas adequadas do exame Papanicolaou e de autoexame das mamas, após ajuste por variáveis sociodemográficas e ocupacionais.
A2 ¹¹	Estudo descritivo	27 auxiliares e 8 técnicas de enfermagem do Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará.	Todas referiram já terem realizado o exame preventivo, 30 (85,71%) delas demonstraram ser conhecedoras da finalidade desse exame e responderam que este consiste em prevenir CCU, apesar de 5 (14,29%) o terem relacionado com a detecção precoce de outras doenças no útero e na região genital. 31 (88,58%) entrevistadas referem fazê-lo anualmente, duas (5,71%) de 2 a 3 anos e duas (5,71%) a cada 6 meses.	Pode-se concluir que a maioria adere ao exame ginecológico periodicamente, contudo, algumas apresentam fatores de risco para o CCU. Dessa forma, estas mulheres precisam ser alvo de abordagens educativas em saúde, melhorando a percepção quanto à vulnerabilidade a que estão submetidas para o CCU.
A3 ¹²	Estudo descritivo de abordagem quantitativa	77 trabalhadoras de enfermagem das Unidades Básicas da Secretaria Executiva Regional VI, na cidade de Fortaleza, CE	Evidenciou-se que 71,43% das mulheres usavam anticoncepcional oral; 19,48% fumavam ou já fumaram; 61,04% tiveram menarca entre 15 e 20 anos; 77,92% não faziam uso sistemático do preservativo; 22,07% conheciam a importância do exame e 84,40% o faziam anualmente.	A maioria aderiu ao exame ginecológico periódico, contudo algumas apresentaram fatores de risco para o câncer cervical. Ressalta-se a necessidade de intervenções educativas.
A4 ¹³	Estudo descritivo de abordagem qualitativa	35 trabalhadoras de enfermagem de uma instituição governamental referência em ginecologia na cidade de Fortaleza (CE).	Os relatos foram agrupados em três temáticas: um exame que causa incômodo, medo e vergonha; um exame que gera ansiedade quanto aos resultados; e um exame que “me deixa calma e tranquila”. Apesar de as entrevistadas pertencerem a uma instituição que cuida de mulheres na prevenção do CCU, elas não deixaram de emitir sentimentos negativos relacionados ao exame.	Concluiu-se a importância de realizar projetos educativos, enfatizando a importância do empoderamento das usuárias a fim de minimizar essas questões.
A5 ¹⁴	Estudo descritivo transversal	137 enfermeiros de um hospital da Tanzânia	Menos da metade das enfermeiras tinham conhecimento adequado sobre o câncer cervical. Houve uma associação significativa entre os níveis de conhecimento das causas de câncer cervical e transmissão de HPV e idade. O conhecimento era mais adequado entre as jovens enfermeiras. A maioria não sabia intervalos de triagem. A maioria das enfermeiras (84,6%) nunca realizou um exame de Papanicolaou.	Estes resultados refletem a necessidade de educação em saúde de forma contínua, a criação de políticas de prevenção em todos os níveis do setor da saúde.
A6 ¹⁵	Estudo descritivo e transversal.	503 enfermeiras de um Hospital Universitário da Nigéria	A média de ano de experiência foi de $12,5 \pm 8,9$ anos e o escore médio de conhecimento médio foi de $22,8 \pm 4,1$. Os escores de conhecimento médio por quadro foram: Assistente Diretores ($26,7 \pm 1,5$), Enfermeiros-Chefe ($23,4 \pm 2,3$) e Enfermeiros ($21,7 \pm 5,3$). 82,0% acreditavam que o rastreio deveria ser realizado assim que a relação sexual começa independentemente da idade. Apenas 32,6% já realizou o exame, alegando falta de tempo (50,8%), ou por medo do resultado (13,9%), ou por não ser sexualmente ativas (6,3%).	A utilização dos serviços de rastreamento do câncer cervical entre as enfermeiras era ruim. As estratégias que incentivam à utilização são defendidas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste contexto, a jornada excessiva de trabalho em enfermagem pode representar uma barreira institucional para o acesso ao exame Papanicolaou.

No entanto, as entrevistadas demonstraram maior adesão ao exame, podendo ser atribuído ao fato de trabalharem em uma instituição de referência na prevenção do CCU¹¹.

Em estudo qualitativo sobre os sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem ao exame Papanicolaou, 74,28% das participantes informaram que é um exame que causa incômodo, medo e vergonha, enquanto que 14,29% relataram ser um exame que gera ansiedade quanto ao resultado, e 11,43% alegaram ser um exame que a deixa calma e tranquila¹³.

Em um estudo qualitativo num Centro de Saúde Escola de São Paulo, com 20 mulheres que realizaram o exame pela primeira vez, cujo objetivo era analisar os motivos que influenciaram um grupo de mulheres a nunca ter realizado o exame de Papanicolaou, mesmo após iniciarem a atividade sexual, constatou que muitos são os motivos que levam a não realização do exame Papanicolaou, a saber: desconhecimento do CCU, da técnica e da importância do exame preventivo, medo na realização do exame, medo de se deparar com resultado positivo para o câncer, sentimento de vergonha e constrangimento e, por fim, dificuldades para realizar o exame, sendo destacados tanto a dificuldade de acesso ao serviço quanto motivos relacionados ao papel da mulher no cuidado com a casa e com os filhos²¹.

Diógenes et al. (2009)¹¹ trazem, em seu estudo, que 82,86% das profissionais entrevistadas não recebem nenhum incentivo para realizar o exame preventivo. Somente 17,14% afirmam receber incentivo através das amigas, familiares ou da própria instituição onde trabalham.

A maioria das organizações do trabalho em enfermagem adota uma forma rígida, com cargos fixos, pré-estabelecidos, nas quais a tecnologia determina a organização das tarefas e o fluxo de trabalho. Diante disso, não prioriza o apoio às medidas preventivas nas ações de saúde das servidoras²².

5. CONCLUSÃO

Levando em consideração que o objetivo dessa pesquisa foi analisar as evidências científicas sobre o comportamento das profissionais de enfermagem frente às estratégias de rastreamento do CCU. Conclui-se que os métodos de rastreamento do CCU são simples e amplamente disponibilizados nos mais diferentes serviços de saúde públicos, sendo principalmente voltados para a APS.

A enfermagem é indispensável para todo o processo de cuidar, destacando-se também nas atividades de rastreamento para o CCU e o câncer de mama. Porém, mesmo pessoas com alto nível de instrução e formadoras de profissionais de saúde, podem não realizar a prevenção em sua totalidade, ressaltando uma lacuna entre o preconizado como profissional de saúde e o exercido como mulher.

Os resultados, em geral, evidenciaram um bom comportamento das profissionais de enfermagem com relação ao rastreamento para o CCU, porém com uma diferença em relação a periodicidade preconizada pelo Ministério da Saúde, em que a maioria realiza de forma anual. Isso pode estar associado à facilidade de acesso dessas profissionais às referidas estratégias, tornando

isso parte de suas rotinas.

A maioria dos estudos veem nas estratégias de educação em saúde uma maneira de minimizar a lacuna do desconhecimento das mulheres, em geral, sobre as formas de rastreamento do CCU. Ações que visem o aperfeiçoamento e a atualização do profissional, favorecendo o autocuidado e também o cuidado ofertado a população em geral.

REFERÊNCIAS

- [1] Gonçalves JG, Siqueira ASE, Rocha IGA, et al. Evolução histórica das políticas para o controle do câncer de mama no Brasil. *Revista de saúde coletiva e bioética*. 2016; 8 (1).
- [2] Brasil. Instituto Nacional do Câncer-INCA. Estimativa 2014: Incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro. 2014.
- [3] Brasil. Instituto Nacional do Câncer-INCA. Estimativas 2016 - Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro. 2015.
- [4] Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. Caderno de Atenção Básica. (13):124. 2ed. Editora do Ministério da Saúde – Brasília. 2013.
- [5] Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Orientações acerca dos indicadores da pactuação de diretrizes, objetivos e metas- 2012. Brasília. 2012.
- [6] Rocha SMM, Almeida MCP. O processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva e a interdisciplinaridade. *Rev. latino-am. enfermagem*. 2000; 8(6):96-101.
- [7] Mauro MYC, Muzi CD, Guimarães RM, Mauro CC. Riscos ocupacionais em saúde. *R Enferm UERJ* 2004; 12:338-45.
- [8] Byington MRL. A evolução da mortalidade por câncer do colo do útero no Brasil: uma discussão sobre idade, período e coorte. [tese] Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. 2016.
- [9] Mendes S, Silveira RCC, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm*. 2008;17(4): 758-764.
- [10] Silva IT, Griep RH, Rotenberg L. Social support and cervical and breast cancer screening practices among nurses. *Rev. Latino-am Enfermagem*. 2008; 17(4):514-21.
- [11] Diógenes MAR, Jorge RJB, Sampaio LRL, et al. Perfil de auxiliares e técnicas de enfermagem quanto aos fatores de risco para câncer cervical e adesão ao exame Papanicolaou. *Rev. APS*. 2009; 12(3):285-92.
- [12] Diógenes MAR, Cesarino MCF, Jorge RJB, et al. Fatores de risco para câncer cervical e adesão ao exame Papanicolau entre trabalhadoras de enfermagem. *Rev Rene*. 2012; 13(1):200-10.
- [13] Jorge RJB, Diógenes MAR, Mendonça FAC, et al. Exame Papanicolaou: sentimentos relatados por profissionais de enfermagem ao se submeterem a esse exame. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2011; 16(5):2443-2451.
- [14] Urasa M, Darj E. Knowledge of cervical cancer and screening practices of nurses at a regional hospital in Tanzania. *African Health Sciences*. 2011; 11(1):48-57.

- [15] Arulogun OS, Maxwell OO. Perception and utilization of cervical cancer screening services among female nurses in University College Hospital, Ibadan, Nigeria. *Pan African Medical Journal. Nigeria.* 2012; 11:69.
- [16] Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
- [17] Minayo MCS. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: HUCITEC; 2007.
- [18] Brasil. Instituto Nacional do Câncer-INCA. Tipos de câncer: colo do útero. Rio de Janeiro. 2016.
- [19] Brasil. Instituto Nacional do Câncer-INCA. Diretrizes para o rastreamento do câncer do colo do útero no Brasil. Rio de Janeiro. 2011.
- [20] OMS-Organização Mundial de Saúde. Câncer está a emergir como um problema de saúde pública em África. [Imprensa]. Brazzaville, República do Congo em 2007.
- [21] Ferreira MLSM. Motivos que influenciam a não-realização do exame de Papanicolaou segundo a percepção de mulheres. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* 2009; 13 (2): 378-84.
- [22] Magalhães ZR, Matos E, Gonçalves JR, *et al.* Algumas considerações acerca do processo de viver humano de técnicos(as) de enfermagem recém-admitidos(as) em um hospital escola. *Texto Contexto Enferm.* 2006; 15 (Esp): 39-47.